Criação e evolução histórica do INPA (1954 - 1981)

William A. Rodrigues, (*) Marlene Freitas da Silva, (*) Algenir Ferraz Suano da Silva (*) e Maria de Nazaré Góes Ribeiro (*)

Resumo

Retrata a criação, instalação e evolução histórica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — INPA, mostrando as atividades científicas e administrativas dos seus 12 Diretores que vão de 1954 a 1981. Descreve o grande desenvolvimento atingido pelo INPA nos seus 27 anos de existência, sob a direção do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A idéia da criação de um órgão de pesquisas na Amazônia, que realizasse um inventário minucioso e exato dos recursos naturais da região, foi proposição do ilustre brasileiro Dr. Paulo de Berredo Carneiro secundado por outros não menos ilustres, inclusive o Dr. Olympio Ribeiro da Fonseca Filho, um dos Delegados do Brasil presente à primeira Assembléia Geral da UNESCO, realizada em Iquitos (Peru). Surgiu daí a idéia da criação do **Instituto Internacional da Hiléia Amazônica** que teria sede em Manaus e se ramificaria em centros menores sob incentivo financeiro e técnico daquela Organização, a funcionarem também nas outras áreas amazônicas pertencentes à Bolívia, ao Peru, ao Equador, à Colômbia e à Venezuela.

O perigo da internacionalização da Amazônia foi sentido, dados os direitos ilimitados de extraterritorialidade, participação de 9 nações e 7 organizações internacionais, além de outros pontos controvertidos e básicos de interesses nacionais. Isto levou o órgão encarregado de coordenar os trabalhos científicos no Brasil — O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na época, sob a égide do Vice-Almirante Álvaro Alberto, contrapropor a criação de um órgão nacional de pesquisas com encargo idêntico ao órgão que se propunha criar na Amazônia, sem o perigo da internacionalização. Tal idéia contou com a aprovação imediata do então Presidente da República, Dr. Getúlio Dorneles Vargas, e, assim, na 104.ª Sessão do Conselho Deliberativo do CNPq, realizada a 12 de agosto de 1952, a idéia de um órgão inteiramente nacional foi considerada e, na Sessão seguinte, 13 de agosto do mesmo ano, ficou acertada a problemática da denominação do Instituto. Na sessão de 17 de agosto, o assunto novamente foi retomado, indicando-se, então, que o futuro Instituto deveria tomar a si a responsabilidade do estudo da geologia, da flora, da fauna, da antropologia e dos demais aspectos característicos da natureza amazônica e das condições de vida das populações da região.

Em 29 de outubro de 1952, o Presidente Vargas baixou o Decreto n.º 31672 criando o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), cuja sede seria a cidade de Manaus, acatando a idéia do eminente botânico Dr. Adolfo Ducke, manifestada em um dos seus trabalhos de que a região, onde a cidade está localizada, representa de certo modo, uma situação toda especial como verdadeira síntese da flora e da fauna amazônicas.

Criado o INPA, havia necessidade de sua regulamentação.

O anteprojeto de regulamentação, relatado pelo Dr. Sebastião da Sant'Ana e Silva, foi elaborado por uma comissão constituída pelo Vice-Almirante Álvaro Alberto (Presidente do CNPq, na época) e mais os Drs. Rômulo de Almeida, Sócrates Bonfim, Sebastião de Sant' Ana e Silva, Otávio Martins, Paulo Carneiro, Gastão Cruz, Felisberto Camargo e Arthur Cezar Ferreira Reis, este relator final, a qual acabou sendo aprovada de pé sob salvas de palmas e o novo texto do CNPq, em Sessão especial, subiu à sanção do Senhor Presidente da

(*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

República, que após ouvido o DASP, e com um substitutivo, foi aprovado pelo Decreto 35133 de 01 de março de 1954.

E, em 27 de julho de 1954, finalmente, o INPA foi instalado em Manaus, na sede da Associação Comercial do Amazonas, em solenidade presidida pelo seu primeiro diretor, Dr. Olympio Ribeiro da Fonseca Filho, enfatizando que, segundo o Decreto que o criara, o INPA terá como finalidade o estudo científico do meio físico e das condições de vida da região amazônica, tendo em vista o bem-estar humano e os reclamos da cultura, da economia e da segurança nacional, abrangendo toda a Amazônia Legal com uma área de cerca de 5.000.000 de km².

Visando a tais interesses, a estrutura organizacional do INPA ficou, então, constituída por 6 Divisões e 32 Seções, que não chegaram ser totalmente preenchidas por falta de recursos financeiros, material e de pessoal qualificado para as tarefas almejadas. Sentida a falta de exequibilidade de tão arrojada proposta, já na gestão do Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis, o Instituto tomou características mais realistas, convertendo essas 6 Divisões em apenas 2 — a Divisão de Pesquisas Médicas e a Divisão de Tecnologia —, além de um Centro de Pesquisas Florestais, que tinha uma organização toda especial, pois pertencia à Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) e que fora confiado ao INPA para montagem e funcionamento. Com estas características permaneceu o Centro até 1959, quando acabou sendo absorvido (pessoal e equipamento) pelo próprio INPA, passando a constituir, então, a 3.ª Divisão.

Durante o período de sua existência, o INPA teve 3 fases que se destacaram:

— A primeira fase, de 1954 a 1961, considerada como de implantação — foi quando o INPA lutou com toda ordem de dificuldades, inclusive de estabilidade funcional, poucos recursos, área física e desconfiança até dos próprios órgãos públicos quanto à sua operacionalidade, motivados pelo mercado de trabalho no Sul que consumia parte da mão-de-obra especializada representada pelos técnicos e cientistas. A precária condição da região, na época, não possuia atrativos para a fixação de pessoal, haja vista que dos poucos pesquisadores que para aqui vieram, atraídos com a criação do INPA, a maioria retornou aos seus lugares de origem pouco tempo depois;

— A segunda fase vai de 1961 a 1974, quando ocorreram medidas especiais para seu desenvolvimento: foi criado um Quadro Especial do INPA, dando estabilidade funcional ao seu pessoal; foi estimulada e promovida a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores e técnicos para a região, concedendo-se bolsas de estudo ou de pesquisas e facultando-se estágios em instituições técnico-científicas do País e no exterior; foi alcançada estabilidade física com a construção da sede própria do Instituto e o estabelecimento de 2 Reservas Biológicas (a Reserva Florestal Ducke e a Reserva Florestal Walter Egler); e ocorreu a criação do primeiro curso de Pós-Graduação Tropical na Amazônia;

— A terceira fase se deu a partir de 1975, quando o CNPq e seus órgãos subordinados, passaram a funcionar como Fundação, havendo uma reorganização total no quadro de seus funcionários, que passaram do regime Estatutário para o regime da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), o que possibilitou uma maior maleabilidade de contratação de pessoal altamente qualificado não só da área nacional como do exterior para o preenchimento e criação de novos setores de pesquisas e estabelecimento de novos cursos de formação de pós-graduados em várias outras áreas de concentração.

Desde a data de sua instalação até os dias atuais, teve o INPA 12 Diretores (Fig. 1):

— **Olympio Ribeiro da Fonseca Filho**
(04.06.54-30.10.55)
— **Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcante**
(30.10.55-18.06.56 e 05.10.58-05.10.59)
— **Arthur Cezar Ferreira Reis**
(19.06.56-31.07.58)
— **Djalma da Cunha Batista**
(05.10.59-23.02.68)
— **Dalcy de Oliveira Albuquerque**
(22.03.68-26.03.68)
— **Otávio Hamilton Botelho Mourão**
(26.03.68-26.03.69)

Fig. 1 — Diretores do INPA desde sua fundação (1954) até a presente data:

a — Olympio R. da F. Filho
b — Tito Arcoverde de A. Cavalcante
c — Arthur Cezar F. Reis
d — Djalma da C. Batista
e — Dalcy O. Albuquerque
f — Otávio H. B. Mourão
g — Paulo de Almeida Machado
h — Mário Honda
i — Warwick E. Kerr
j — José A. N. de Mello
k — Enéas Salati
l — Henrique Bergamin Filho

— **Paulo de Almeida Machado**
(31.03.69-20.01.74)

— **Mário Honda**
(21.01.74-04.03.75)

— **Warwick Estevam Kerr**
(05.03.75-31.03.79)

— **José Alberto Nunes de Mello**
(31.03.79-03.05.79)

— **Enéas Salati**
(03.05.79-03.02.81)

— **Henrique Bergamin Filho**
(03.02.81)

1 — OLYMPIO RIBEIRO DA FONSECA FILHO

Primeiro Diretor e fundador do INPA, foi responsável pela instalação oficial da instituição em 27.07.54.

As primeiras diretrizes administrativas do INPA eram feitas através de instruções verbais do presidente do CNPq, Almirante Álvaro Alberto, e entendimentos pessoais mantidos entre este e a direção do Instituto.

Os recursos financeiros eram advindos de dotações cedidas pelo CNPq e da contribuição passada pela SPVEA para início da montagem e funcionamento do CPF (Centro de Pesquisas Florestais) instalado em Manaus.

Quanto ao pessoal, surgiu daí a maior dificuldade, não só pela insuficiência numérica de cientistas e técnicos habilitados no país, nas diferentes especialidades, mas, também, pelos baixos níveis de remuneração que, de um modo geral, eram oferecidos pelo serviço público brasileiro. Por esta razão, organizou-se uma tabela de salários, que foi submetida à presidência do CNPq, que por sua vez, apresentou-a ao colendo Conselho Deliberativo do referido órgão e, em 28 de abril de 1954, foram aprovados os níveis de salários propostos. Mesmo assim, não foi possível trazer pessoal suficiente e de alto nível técnico-científico, para o desenvolvimento do plano de trabalho do INPA. E, até fins de 1955, o **Quadro Provisório** de pesquisadores do Instituto compreendia, além do seu Diretor, 2 Botânicos 3 Bacteriologistas, 1 Especialista em Celulose e Papel, 1 Químico e 1 Preparador de Zoologia. Além desses profissionais, foi admitido o pessoal auxiliar e subalterno quase todos eles recrutados em Manaus.

Dadas, ainda, as múltiplas tarefas na fase de organização do INPA, foram utilizados serviços prestados de várias pessoas vindas do Rio de Janeiro, Belém e Manaus. O intuito de instalar, da melhor maneira possível o pessoal recrutado para prestar serviços à Instituição, levou o Diretor a alugar primeiramente o prédio localizado na rua Simão Bolivar, (Fig. 2) onde funcionavam os serviços de administração geral e demais setores criados. Verificada a insuficiência de espaço, foi alugado, numa segunda etapa, o 10.° andar do edifício IAPETEC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados de Transportes e Cargas) que, com indispensáveis adaptações, abrigou, por alguns anos, os laboratórios de Botânica, Zoologia, Microbiologia, Estatística, Biblioteca e, funcionando precariamente, o labo-

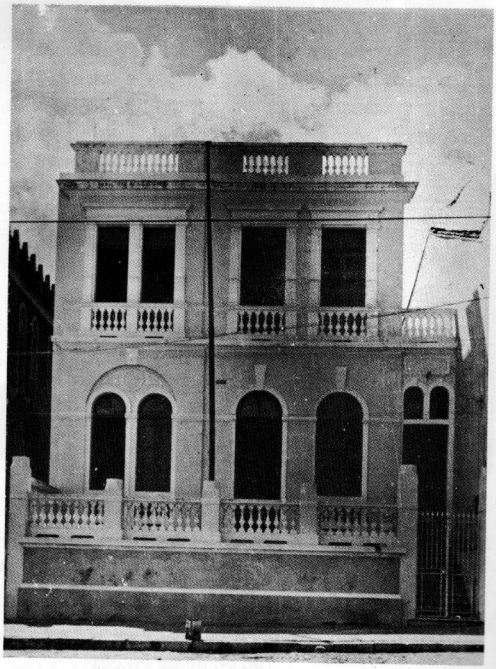

Fig. 2 — Primeira sede do INPA situada à Rua Simão Bolivar, Manaus (1954-1956).

ratório de Espectroquímica. Mais tarde, entendimentos mantidos entre o Diretor desta casa e a Secretaria de Saúde do Amazonas, o INPA colocou em funcionamento, também, em condições precárias, os laboratórios de Microbiologia e Parasitologia Médica e os Cursos para preparação de auxiliares de laboratórios. Do mesmo modo, usava o INPA uma área da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, para estudo de Patologia regional. Alugou também no mesmo período o edifício situado à rua Guilherme Moreira 116, onde passou a funcionar o Centro Administrativo e alguns laboratórios de pesquisas até a mudança para a sede atual (Fig. 3).

Quanto à aquisição dos equipamentos necessários, dentro das limitadas possibilidades orçamentárias, os laboratórios foram providos de modernos aparelhos, para a época, embora não suficientes para o desenvolvimento das pesquisas previstas. O mesmo aconteceu com a Biblioteca que começou a funcionar com obras doadas pelos próprios pesquisadores vindos de fora e algumas obras adquiridas, o que não era suficiente para o atendimento das pesquisas propostas. Preocupado não só com o recurso precário para atualização da Biblioteca recém-instalada e também para salvar o que restava da Biblioteca do extinto Museu Botânico Amazonense, fundado pelo botânico João Barbosa Rodrigues, o Diretor do Instituto, Dr. Olympio, estabeleceu um convênio com o Colégio Estadual do Amazonas prevendo facilidades mútuas para o ensino e a pesquisa, transferindo a biblioteca daquele extinto Museu, depositada no referido Colégio, para a biblioteca do INPA, em troca de uma coleção de livros didáticos para alunos e professores, bem como, aparelhamento para um laboratório experimental dentro dos moldes da moderna didática, para o Colégio. Obras importantíssimas foram ali encontradas, como: a Flora Brasiliensis de Martius, Viagem de D'Orbigny, as coletâneas de Linnaea, Buffon, Castenaux, Prodromus de De Candole e outras obras clássicas sobre a Amazônia, que se não fossem retiradas do Colégio não teriam utilização devida, por se tratarem de obras científicas altamente especializadas.

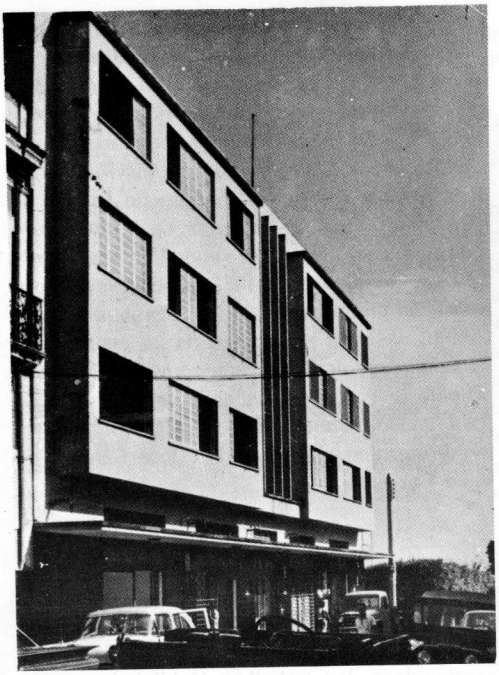

Fig. 3 — Segunda sede do INPA situada à Rua Guilherme Moreira n. 116, Manaus.

Foi ainda nesta administração que tiveram início os estudos dos recursos naturais referentes à flora e à fauna da região.

Com o andamento dos estudos implantados, verificou-se a insuficiência e despreparo do pessoal técnico e auxiliar contratados e procurou-se ajuda nas experiências de outras instituições nacionais e estrangeiras, enviando-se pesquisadores já contratados para fazerem estudos e acompanharem as pesquisas desses órgãos, com a finalidade de absorverem melhores conhecimentos e preparos técnicos. Procurou-se também promover cursos para a formação de auxiliares de laboratório, de microbiologia geral, geomorfologia aplicada, química, estatística e auxiliar de biblioteca em cooperação com a biblioteca pública do Estado do Amazonas, curso obrigatório de línguas (Inglês, Francês e Alemão), a fim de munir os laboratórios e a biblioteca com pessoal capacitado a dar os primeiros passos naqueles setores. Foi ainda nesta administração, quando foi tomada a iniciativa quanto à formação do

curso de geomorfologia, que surgiram as primeiras expedições científicas organizadas pelo INPA, como a expedição do Rio Branco, dirigida pelo Professor Francis Ruellan, Diretor da Escola de Altos Estudos de Paris e sua equipe; em 7 de dezembro de 1954 foi assinado um acordo entre o Governo do Estado do Pará, então General Zacarias de Assunção, e a direção deste Instituto, segundo o qual, a partir de 1 de janeiro de 1955, a administração e a direção científica do Museu Paraense Emílio Goeldi, passaria pelo prazo de 20 anos à responsabilidade do INPA. Este convênio foi apoiado pelo CNPq e pela Assembléia do Estado do Pará, sendo nomeado a 14 de abril de 1955 como diretor daquela casa o Dr. José Cândido de Melo Carvalho.

2 — TITO ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE

Assumiu a direção do INPA em 31 de outubro de 1955, assegurando até junho de 1956 a continuidade dos trabalhos já iniciados, quando renunciou em favor do Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis.

3 — ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS

Através de um convite do Coronel Aldo Vieira da Rocha, presidente do CNPq, exigindo que aceitasse a direção do INPA "a fim de evitar que se fechasse o Instituto", o Dr. Arthur Reis pediu um prazo para examinar a questão e chegou à conclusão de que um órgão da natureza do INPA não poderia produzir frutos a curto prazo como lhe estavam exigindo. Uma indagação de ordem científica e tecnológica, exige tempo, muito tempo para produzir resultados práticos. E, mais ainda, como relator que foi do projeto de sua criação, tendo inclusive propiciado, quando na SPVEA, os recursos iniciais que lhe permitiram a instalação, era justo concorrer para prestação de plano tão arrojado, pois entusiasta da existência de um órgão que procedesse ao estudo da Amazônia, sentia-se vinculado ao INPA que ajudara a criar e não podia de modo algum concordar que sucumbisse no nascedouro. Sentia o Dr. Reis que todas as imposições e denúncias dos erros que se comentavam visavam unicamente ao fechamento do Instituto e não à sincera correção dos erros.

Aceitou a missão e recebeu as instruções que textualmente eram: **ter a cabeça fria e os pés no chão**. Nada de fantasias, de programas impossíveis de serem realizados uma vez que era voz corrente que o INPA fracassara. Falava-se de milhões de cruzeiros gastos (o que não era real); técnicos nacionais e estrangeiros voltando aos seus lugares de origem descrentes do futuro do INPA. Isto nada mais era do que ciumada, prevenções pessoais, velhas diferenças que envolviam técnicos e até a surda oposição de implantação do órgão em Manaus. Tudo servia para desacreditar o Instituto. Em certos meios, o INPA era recebido com desconfiança, ora lhe suspeitavam uma concorrência ora lhe atribuiam sentido de utopia como uma realização impossível.

Aceitando o Dr. Arthur Reis o desafio, como o homem do momento que sentia o drama e a conspiração contra a novel instituição, tomou posse como Diretor do INPA em junho de 1956.

Eliminando os planos ambiciosos iniciais do INPA, propôs então o Dr. Reis uma reorganização, que lhe assegurasse continuidade. Sua pioneira tarefa foi reduzir as 6 Divisões existentes em apenas duas e nelas situar todo o pessoal técnico-científico. Desse modo, procurou ele distribuí-los, aproveitá-los, disciplná-los nos programas existentes. Chamou para dirigir a 1.ª Divisão de Pesquisas Tecnológicas o Dr. Raul A. Antony e para a 2.ª Divisão de Pesquisas Médicas o Dr. Djalma da C. Batista. O Centro de Pesquisas Florestais (CPF) não existia, senão no papel. Baixou então instruções e lhe deu organização própria, pois pertencia à SPVEA e fora confiado ao INPA, para montagem e funcionamento. Neste Centro, havia apenas 3 Técnicos que posteriormente conseguiram a colaboração de mais três.

Para a regulamentação do quadro de pessoal, foi solicitado o concurso do Diretor de organização do DASP, Dr. Wilson Aguiar, que planejou uma reforma especial para o quadro burocrático e técnico do Instituto, até então

sem vínculo empregatício. Porém, aquele Departamento de Serviço Público devolveu-a, porque implicava em despesas novas, e a Presidência da República não desejava acréscimo de novos encargos no serviço público.

Os recursos financeiros nesta época vinham do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do qual o INPA é órgão, e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), e eram insuficientes para o que se tinha de fazer. Entretanto, mesmo dispondo de tão poucos recursos ainda conseguiu realizar alguns trabalhos como:

CURSOS — Foram promovidos os cursos de Auxiliar de Laboratório, Botânica Aplicada à Amazônia, Metodologia e Ensino de Geografia para professores de nível primário e secundário, História do Amazonas, para professores primários do Estado, Dialetologia para preparação de pessoal especializado que deveria encarregar-se do futuro Atlas Dialectológico, curso ministrado pelo saudoso sábio Serafim da Silva Neto e participado por professores do Estado. Parasitologia para o pessoal da chamada 2.ª Divisão do INPA.

EXPEDIÇÕES — Algumas expedições científicas foram realizadas pelo INPA ao rio Urubu; rio Manacapuru, rio Solimões e Codajás.

BOLSAS DE ESTUDO — Um total de 18 bolsas de estudo foram concedidas sendo: (2) Geologia; (2) Aerofotogrametria; (1) Geografia Agrária; (3) Mineralogia; (1) Antropologia Cultural; (1) Sociologia — Administração Pública; (1) Análise Econômica; (3) Fitopatologia; (1) Ofiologia.

TRABALHOS EDITADOS — Um total de 46 trabalhos científicos foram editados.

BIBLIOTECA — De 1419 volumes existentes na época, a biblioteca do INPA chegou a 6907 exemplares ressaltando-se que, além da literatura técnica para uso do pessoal de qualificação científica, foi organizada uma seção de assuntos da Amazônia, que hoje é considerada uma das melhores do País e vem constituindo-se em motivo de visita e consulta de sábios nacionais e estrangeiros.

Reorganizou, em colaboração com o Colégio Dom Bosco, o Museu de História Natural.

LABORATÓRIOS MONTADOS — Na 1.ª Divisão, os Laboratórios de Química Orgânica, Inorgânica e Limnologia; na segunda Divisão, os de Parasitologia, Imunologia, Microbiologia, Anatomia Patológica, Hematologia e Zoologia; no Centro de Pesquisas Florestais, o de Botânica. Deixou em fase inicial de montagem os laboratórios da 1.ª Divisão: Geomorfologia e na 2.ª Divisão, o de Bioquímica e o Ambulatório. No Centro de Pesquisas Florestais, o laboratório de Fitopatologia, Tecnologia de Madeira e Pedologia.

Para todos estes laboratórios, foram adquiridos os equipamentos imprescindíveis para que os serviços chegassem, pelo menos, ao mínimo de funcionamento e resultado.

CONFERÊNCIAS — Foram promovidas várias conferências (hoje seminários), algumas proferidas por professores e pesquisadores de renomes como: F.A. von Baren, botânico holandês, Roderick A. Barnes, químico norte-americano, André Aubréville, silvicultor francês, todos naturalmente sobre assuntos de sua especialidade. Fez o INPA participar de reuniões e jornadas de ciências brasileiras; e de grupos de estudo como o do **babaçu**, criado pelo próprio Presidente da República. Foi conseguido apoio de pesquisadores externos para colaborarem com o pessoal técnico do INPA, entre eles A. Ducke e João G. Kuhlmann e de vários órgãos nacionais e estrangeiros que abriam seus laboratórios e suas bibliotecas e dividiam ainda com o nosso pessoal as próprias experiências, mostrando que o INPA era imperativo e que se recuperava de sua pretensa superfluidade.

MUSEU GOELDI — Para o Museu Paraense Emílio Goeldi, foi dada uma atenção toda especial com a recuperação daquele patrimônio científico cultural do Brasil, que depois de uma existência brilhante a serviço da Amazônia,

constrangia a Nação por sua decadência. Falavam contra ele nos círculos mundiais da cultura. Diretores anteriores já lhe haviam voltado especial atenção como o Dr. José Cândido de M. Carvalho e Dr. Walter Alberto Egler, que se dedicaram às tarefas em crescente desenvolvimento com orgulho e desvelo. No entanto, nesta fase de decadência, o Museu precisava de ser reestruturado, a fim de voltar a ser considerado como um cartão de visita apreciável. Nesta época, o Museu lançou um dos números de seu boletim e 20 publicações avulsas sobre Zoologia, Botânica, Geologia, Antropologia e Limnologia.

4 — DJALMA DA CUNHA BATISTA

Nomeado a 5 de outubro de 1959 para o cargo de Diretor do INPA, o Dr. Djalma norteou a sua administração preocupado, em primeiro lugar, com a continuidade das pesquisas já em andamento, prosseguimento da montagem dos laboratórios (especialmente os da 1.ª Divisão), com a divulgação dos trabalhos de pesquisas elaborados pelo INPA principalmente, com a preparação do pessoal técnico, proporcionando-lhes apoio através da conclusão de cursos superiores e estágios em centros mais avançados, época em que não havia em Manaus a Universidade do Amazonas. Procurou-se ainda com o entrosamento entre os diversos setores do INPA inclusive com o Museu Goeldi, com o próprio CNPq e com a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA). E, no ano seguinte (1956), já alguns fatos positivos foram assinalados como :

— A articulação mais estreita com o CNPq, iniciada com a vinda a Manaus e Belém do vice-presidente daquele Órgão, Prof. Athos da Silveira Ramos, que inspecionou todas as atividades do Instituto e sentiu suas dificuldades, inclusive orientou a organização de programas de pesquisas;

— A organização do enquadramento do pessoal segundo a lei de Reclassificação e Organização do quadro definitivo para o INPA e Museu Goeldi dentro dos princípios da Lei de Paridade;

— A organização e funcionamento da 1.ª Divisão com a conclusão da montagem de alguns laboratórios;

— Prosseguimento de todas as pesquisas iniciadas e complementadas com outras necessárias para o conhecimento público.

No ano de 1961, o problema cruciante em Manaus era a escassez de energia elétrica e, principalmente, por esta razão, os trabalhos também sofriam retardamento. A falta de energia restringia muito a atividade do Instituto e, até as publicações foram em número muito reduzido, entretanto, houve continuidade administrativa e regularidade nas dotações financeiras, as quais possibilitavam a saída de excursões para coleta de material e trabalhos de rotina nos laboratórios. Foram intensificados também os programas de pesquisas em colaboração com outras entidades.

Com relação ao Museu Goeldi, um fato doloroso e uma perda irreparável se verificou — a morte de seu Diretor Dr. Walter Alberto Egler, de maneira trágica, no alto rio Jari, quando fazia o levantamento botânico da região do Território do Amapá em colaboração com o New York Botanical Garden. Agravava-se ainda mais a situação do Museu Goeldi, onde as 4 Divisões, com exceção da Divisão de Geologia, não funcionavam regularmente por falta de pesquisadores.

No ano seguinte (1962), merecem ser destacados alguns fatos na vida do INPA, como :

— O cumprimento de quase todos os programas traçados;

— A renovação de toda a rede elétrica dos laboratórios;

— O início de um plano de preparação de pessoal para a pesquisa com a concessão de 16 bolsas de estudo para cursos superiores fora de Manaus;

— O 10.° aniversário de fundação do INPA;

— Início e andamento de programas em colaboração do INPA com o IMUR (Instituto de Micologia da Universidade do Recife), Escola Nacional de Química, Instituto de Hidrologia da Sociedade Max-Plank, IAN (Instituto Agronômico do Norte, hoje EMBRAPA-Pará) e Instituto Evandro Cha-

gas. Com estes programas em funcionamento, verificou-se uma grande concentração de esforços para realizações de trabalhos em torno da região de Manaus.

Já no ano de 1963, o INPA realizava a importante expedição etnobiológica ao alto rio Negro sob a chefia do Prof. E. Hore Biocca; também, o INPA fora escolhido e servia de sede em Manaus para a realização da Reunião da Sociedade Botânica do Brasil, onde compareceram mais de 80 botânicos nacionais e estrangeiros; foi organizado e ministrado pelos Professores Dr. Mauro T. Magalhães e Otto R. Gottlieb com a colaboração do Dr. Nelson Maravalhas, na época pesquisador do INPA, um curso de Fitoquímica com duração de 2 meses para preparação de pessoal de apoio local. E, como resultados de pesquisas elaboradas no INPA, obras importantes para a Amazônia foram publicadas, dentre elas, a Cartografia da Amazônia de Isa Adonias em 2 volumes, Amazônia Bibliografia 1 volume publicado pelo IBICT, então IBBD, onde estão citadas mais de 7.000 obras sobre a região. Houve também a participação do INPA nos 2 cursos sobre o Desenvolvimento da Amazônia, promovidos em Belém-Pará pelo BCA (Banco de Crédito da Amazônia) e pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) em cooperação com a Universidade do Pará e do Forum sobre a Amazônia, promovido no Rio de Janeiro pela Casa do Estudante do Brasil.

Em 1964, sobrevivia o INPA a uma série de fatos ameaçadores principalmente no que dizia respeito à inquietação pré e pós-revolucionária refletida em toda a população, especialmente nas classes intelectuais. Ameaçava a extinção do CNPq e conseqüentemente haveria uma alteração fundamental na estrutura do INPA. Cogitou-se até de transferí-lo para âmbito de outro organismo federal e vários acontecimentos concorriam para o desânimo geral, como: a não decretação do enquadramento do pessoal de pesquisas, corte de 40% nas dotações orçamentárias do CNPq destinadas a material, serviços e encargos sociais etc... fatos que motivaram o atraso de pagamento de funcionários. Descortinava-se uma situação crítica e mesmo assim, após incessante luta, alguns pontos positivos puderam ser ainda apontados, como:

— A intensificação do programa de formação pessoal, concedendo-se mais bolsas de estudo e estágios;
— O desenvolvimento dos trabalhos de Silvicultura na Reserva Florestal Ducke;
— A montagem da Estação Climatológica na Reserva Florestal Ducke e funcionamento em caráter experimental;
— Crescimento substancial da biblioteca;
— Escolha do local e primeiras providências para a montagem da usina-piloto de celulose;
— Publicação de livros avulsos como o "Catálogo de Madeira da Amazônia", em 2 volumes;
— Libertação do INPA da dependência econômica da SPVEA com a obtenção de verba orçamentária específica para pessoal e de uma dotação substancial do CNPq, agora em ascensão;
— A aquisição de uma lancha para serviços do Instituto;
— A colaboração do INPA com a expedição BISHOP do Juy's Hospital Medical School of London.

Um fato deveras importante e que merece ser ressaltado foi a nomeação neste período, para governador do Estado do Amazonas, do antigo diretor do INPA, o Dr. Arthur C. F. Reis, passando o Instituto a ter cobertura total no plano estadual.

O ano de 1965 foi então encerrado com o estabelecimento de 10 objetivos a serem perseguidos visando-se à consolidação e o desenvolvimento do Instituto.

Tais objetivos eram:

1 — A continuação do programa de formação de pessoal;
2 — A dinamização da biblioteca;
3 — A publicação de uma nova série chamada Cadernos da Amazônia, que enfocaria apenas assuntos de relevância para o progresso da região;

4 — O apoio a programas de pesquisas em andamento;

5 — A montagem e funcionamento da usina-piloto de celulose e papel, mesmo a título experimental;

6 — O primeiro pensamento sobre a construção da sede própria do INPA;

7 — O enquadramento funcional do pessoal de pesquisas;

8 — O entrosamento do pessoal do INPA com o pessoal do Museu Goeldi;

9 — A admissão de novos pesquisadores;

10 — Salários mais condizentes para o pessoal de pesquisa;

Destes 10 itens, apenas 3 não se concretizaram : O enquadramento do pessoal de pesquisas, a construção da sede própria do INPA e a obtenção de salários mais condizentes para os pesquisadores.

Em 1966, era organizada a Operação Amazônia e o INPA, embora tendo como finalidade "o estudo do meio físico e das condições de vida na região amazônica" não chegou a fazer parte dessa Operação, pois as instituições de pesquisas foram deixadas de lado, o que chegou a causar estranheza, pois tinham sido criadas para a função específica de servir de pronto em apoio ao desenvolvimento da área, que é a maior, a mais desconhecida e a menos povoada do Brasil. Mas em 1966, o INPA teve ainda pontos de glória. As pesquisas continuavam normalmente, excursões eram realizadas como a do Território de Rondônia (Porto Velho, Guajará-Mirim, Jaciparaná, Tabajara e Serijipa); grupos de pesquisas sócio-econômicas foram a Coari, à margem do Solimões; realizou-se uma excursão limnológica com Harald Ungemach a Roraima para colher água do rio Branco; foram feitas pesquisas de campo ao longo da Rodovia Manaus-Itacoatiara; excursão à Amazônia-Maranhense, vales do Pindaré e do Turi; excursão a Maués para levantamento de dados sobre a cultura do "guaraná"; excursões para coletas botânicas em colaboração com o Jardim Botânico de New York e participação do IPEAN com bolsas para a formação de pessoal em nível de pós-graduação, sendo 5 de História Natural, 1 de Física, 3 de Engenharia Florestal, 2 de Química Industrial e 1 de Química, todos com a promessa de trabalhar para o INPA por período mínimo de 2 anos a partir da vigência da bolsa.

Foi ainda em 1966 que o INPA publicou em colaboração com o Instituto Max-Planck de Limnologia, através do Prof. Harald Sioli, o 1.° número da revista "Amazoniana" "Limnologia et Ecologia Regionalis Systema Fluminis Amazonas". Lançava-se o Instituto no mundo científico internacional.

Neste período, era sensível a melhoria das instalações e programas constantes das atividades científicas do Museu Goeldi, tendo à frente o Dr. Dalcy Albuquerque. Foi ainda neste ano que se realizou o Simpósio sobre a Biota Amazônica, quando se aproveitando do momento foram reabertas as exposições do Museu e inauguradas as modificações do parque Zoobotânico.

Em 1967, a administração continuou normal, mas, houve um acréscimo no quadro de pesquisadores com a contratação de 8 novos técnicos já formados através de bolsas de estudo concedidas por este Instituto. A usina-piloto funcionava em colaboração com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, os trabalhos em pesquisas florestais na Reserva Ducke foram intensificadas assim como as pesquisas limnológicas com a vinda de 2 técnicos do Max-Planck para colaborarem. Obteve-se ainda a ajuda financeira da SUDAM, antiga SPVEA, para bolsas de estudo de reflorestamento, celulose e papel, minérios e rochas.

No início de 1968, com a saída do Dr. Djalma Batista, respondeu pela direção do Instituto, em caráter provisório, o então Diretor do Museu Goeldi, Dr. Dalcy Albuquerque, que em abril do mesmo ano a entregou ao Prof. Octávio H. B. Mourão que permaneceu durante 12 meses à frente do Instituto. Foi um ano de grandes dificuldades financeiro-administrativas, mas todos os projetos que estavam em andamento tiveram continuidade, chegando-se mesmo à intensificação de alguns deles como o da usina-piloto de celulose e papel e as pesquisas florestais na Reserva Florestal Ducke.

Um acontecimento marcante nesta fase, foi a doação pelo governador do Estado, Dr.

Danilo de Mattos Areosa, do terreno onde está localizada a Reserva Florestal Walter Egler (Km-64 da Rodovia Torquato Tapajós).

7 — PAULO DE ALMEIDA MACHADO

O INPA, com sede em Manaus, atuando em toda a Amazônia Legal, sempre lutou com grandes dificuldades financeiras, agravadas pelas limitadas possibilidades locais, dificultando a vida do pessoal e a sobrevivência da instituição. A deficiência de comunicações, a ausência de uma estrutura racional e a falta de uma política definida de pesquisa, tornavam profundamente difíceis a consolidação da instituição. A arrancada desenvolvimentista, junto com esforços e objetivos eficazes do governo federal trazia à tona uma série crescente de problemas, cujo equacionamento dependia de dados técnicos e científicos inexistentes ou se existentes, incompletos. Na problemática desenvolvimentista, a carência de observações sobressaia como maior obstáculo à efetiva integração da Amazônia. As distâncias, os rios e a selva poderiam ser vencidos em maior ou menor tempo, conforme a magnitude de recursos. Mas, falar em recursos na época, era já pensar em obstáculo. E, se dependesse disso, o desconhecimento da região permaneceria intacto. Faltava, sobretudo uma política própria de pesquisas especiais para a região amazônica. Faltava também a conscientização de que a Amazônia precisava ser vencida. Falava-se muito em pobreza de recursos, mas pouco se discutia, na época, como empregá-los para alcançar a meta desejada. Cabia ao INPA, então, desenvolver a pesquisa na Amazônia e este, naquela sua curta e difícil existência, não tinha ainda encontrado o caminho para aquela liderança. O desenvolvimento colheu-o desprestigiado e desaparelhado para aquela missão. No entanto, o dinamismo de um homem levou a galgar dias melhores e, assim, os principais trabalhos realizados no exercício de 1970 foram :

— Designação de um grupo de trabalho para a elaboração do seu Plano Diretor e presidência;
— A elaboração da reforma administrativa do Projeto de Regimento do INPA;
— O início do convênio com a Universidade de São Paulo;
— Assinaturas de convênios com o BNDE/FUNTEC para financiamento do programa integrado de pesquisas florestais;
— Assinatura de convênios com a SUDAM para financiamento de prosseguimento das obras da sede;
— Reorganização da orientação científica e ampliação do corpo de orientadores;
— Edição mensal do boletim interno do INPA;
— Início das obras de construção da sede do INPA e conclusão das obras previstas como prioritárias (infra-estrutura, garagem e oficinas, casa do zelador, herbário, botânica, pesquisas florestais, setor sócio-econômico, laboratório de celulose e alojamentos). Foi feita ainda a construção do barco-laboratório, **Marupiara**.

Em 1971, já contava o INPA com 11 unidades construídas e com 3 reservas florestais : a Reserva Florestal Ducke no Km 26 da estrada Manaus-Itacoatiara, a Reserva Florestal Walter Egler no Km 64 da mesma estrada e a Reserva Biológica de Campina, no Km 47 da estrada Manaus-Caracaraí. Dispunha ainda de uma Estação Experimental de Silvicultura Tropical no Km 45 da Estrada Manaus-Caracaraí, um depósito de inflamáveis na Colônia Oliveira Machado, um flutuante para guarda e conservação das embarcações na margem esquerda do rio Negro, próximo à Ponta Pelada, um outro barco-laboratório, o "Piatã"; um serviço de telecomunicações com 400 watts de potência, sistema SSB. O Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, continuava com a sua importância e seu desenvolvimento científico. Foi ainda neste ano que houve a primeira modificação quanto ao formato e nome do então periódico publicado pelo INPA, passando de Boletim para a Revista **Acta Amazonica**, de tiragem quadrimestral, saindo o seu 1.° número em abril de 1971.

Em 1972, continuou o Diretor a intensificar a construção da sede do INPA, o aperfeiçoamento do pessoal e, acima de tudo, a ampliação e atualização da Biblioteca.

Ao término de 1973, achava-se já concluído o complexo que mereceu o epíteto de "Cidade da Ciência", hoje sede do INPA (Fig. 4). Foi concluída a pavimentação do sistema viário, que foi planejado de maneira a suprir o trânsito supérfluo, evitar cruzamentos e disciplinar o estacionamento; foi concluído o sistema de iluminação pública e de distribuição de energia elétrica e de água. Neste mesmo ano, a Prefeitura de Manaus, por solicitação e insistência da direção, mandou asfaltar a estrada do Aleixo e a COSAMA, empresa responsável pelo abastecimento de água de Manaus, estendeu sua rede até a "Cidade da Ciência". Foram concluídos os prédios, Ciências do Ambiente, Fitoquímica, Biotério, Estação A P T, Castelo d'Água, Cantina, Lavanderia (hoje Laboratório de Entomologia), Depósito de Inflamáveis, 10 residências para pesquisadores, colaboradores visitantes, 2 blocos, cada um com 6 apartamentos para pesquisadores estudantes, 2 casas para vigias, a residência do Diretor, Administração, Almoxarifado, Patologia Tropical, Serviços Comunitários, edificando desta maneira o INPA um total de 35 unidades. Foi iniciada ainda a construção do Centro de Documentação e Informática composto de 3 pavilhões, ficando em projeto a construção do auditório, Centro de Tecnologia de Madeira e o Altar das Bandeiras. É justo ressaltar que no seu primeiro estágio, todas as obras foram financiadas pelo CNPq, SUDAM e SUFRAMA. De 1970 em diante as verbas eram fornecidas pelo CNPq e pelo Ministério do Planejamento (FNDCT e FINEP).

Neste ano mantinha, o INPA dois cursos regulares :

— Programa Intensivo de Adestramento para o Trabalho na Amazônia (PIATAm), um curso intensivo com duração de 6 meses e 1.200 horas de atividades, destinado a recém-graduados que desejassem ingressar na carreira científica no INPA e o Curso de Botânica Tropical em

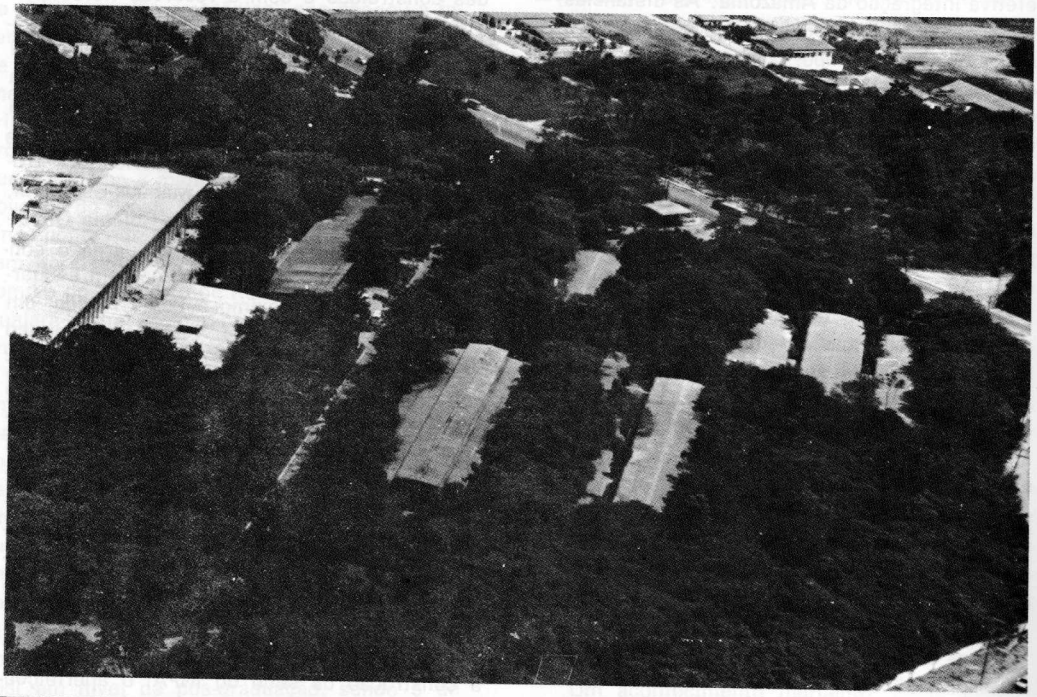

Fig. 4 — Sede atual do INPA, conhecida pelo epíteto **Cidade da Ciência**, situada à Estrada do Aleixo, Km 3,5.

nível de Pós-Graduação, um curso de alto nível projetado e organizado pelo Dr. G. T. Prance, do New York Botanical Garden, destinado a formar botânicos altamente qualificados. Este curso tinha a duração de 2 anos com a previsão de no final o candidato apresentar a defesa de sua tese.

Em 1974, foram edificados no *Campus* o Centro de Documentação e Informática constituído de 3 pavilhões. E, o que se fazia ressaltar era que no pavilhão de usuário, pela 1.ª vez, na região Norte, eram edificadas salas para leituras individuais e preparação de trabalhos. O Programa PIATAm entregava o 1.º grupo capacitado e orientado para trabalhar na Amazônia; foram concedidas também bolsas de estudo para mestrado em Manaus, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Modificava-se e impunha-se a estrutura física do INPA e dinamizavam-se as suas pesquisas.

8 — MÁRIO HONDA

No período de 1974 a 1975, assumia a direção do INPA, em caráter provisório, o pesquisador Mário Honda, em virtude de o Diretor Dr. Paulo de Almeida Machado ter sido convidado pelo Presidente da República, na época General Ernesto Geisel, para ocupar a Pasta da Saúde.

Neste período foram concluídas a construção de 2 casas inicialmente destinadas para servirem de residências e que posteriormente foram transformadas em laboratórios de pesquisas para os Departamentos de Ictiologia e Ecologia, isso em fins de 1975.

Teve prosseguimento ainda os Cursos PIATAm e Pós-Graduação em Botânica Tropical e, no final de sua gestão, os primeiros frutos eram colhidos com a conclusão e defesa de tese dos primeiros Mestres.

9 — WARWICK ESTEVAM KERR

Em 5 de março de 1975, assumiu a direção do INPA o Cientista Dr. Warwick E. Kerr, que o encontrou com um quadro de pessoal deficiente, com apenas 1 pesquisador em nível de PhD e poucos mestres recém-formados. Foi, então, em abril do mesmo ano que se procedeu a uma sensível modificação na estruturação da organização — é que desta data em diante, o INPA passou da antiga Legislação Estatutária para o regime de CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), sendo possível, então, para o atual diretor, a contratação de um maior número de pessoal qualificado para complementação de seu quadro e dinamização se suas metas de pesquisas. Com esta mudança, deslocaram-se do INPA cerca de 22 pesquisadores. Para substituir os pesquisadores deslocados, foram contratados 30 outros, dentre os quais 8 Doutores e 8 Mestres. Numa tentativa de dar o máximo de funcionalidade ao INPA, este foi ainda reestruturado em 4 Divisões:

1 — **Divisão de Biologia,** contendo as Secções de: Botânica, Ecologia, Biologia de Peixes e Entomologia;

2 — **Divisão de Tecnologia,** com a Secção de Química de Produtos Naturais abrangendo os Setores de Bioquímica, Fitoquímica, Farmacologia e Processamento de Frutas; e a Secção de Celulose, Papel e Fermentação de Madeiras, a Secção de Tecnologia de Madeiras abrangendo os Setores de Anatomia, Tecnologia, Conservação e Utilização de Madeiras;

3 — **Divisão de Ciências Médicas,** encerrando as Secções de: Parasitologia 1 e 2, Micologia, Doenças Gastrintestinais com os setores de Microbiologia e Verminose e Secção de Nutrição;

4 — **Divisão de Ciências Agronômicas,** com as Secções de Genética, Fixação de Nitrogênio, Silvicultura e Apicultura Ecológica com o Setor de Apidologia.

Os projetos de curta duração, os quais não podiam ser totalmente encaixados nas Divisões, eram realizados com recursos adquiridos para **Projetos Especiais.**

Na **Informática,** estava situada a Biblioteca e o Centro de Processamento de Dados (CPD), hoje desativado e substituido pela Assessoria de Informática.

Em 21 de maio de 1975, o Dr. José Dion de Melo Teles aprovava o Regimento Interno

do INPA, passando então o Instituto a receber o apoio de outras instituições nacionais como o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, que dispôs para uso do INPA em suas pesquisas o barco "Lindolpho Guimarães" e a alvarenga "Garbe". Neste mesmo ano, ainda ao se fazer uma reavaliação do curso de Pós-Graduação em Botânica Tropical, viu-se a imperiosidade de estender-se tal iniciativa para outras áreas. E, apoiado pelo Presidente do CNPq, Dr. José Dion de Melo Telles, este programa foi ampliado para mais 3 áreas, todas a nível de Mestrado e Doutoramento, ficando então os Cursos: de Botânica (já existente), Entomologia, Ecologia e Biologia de Peixes de Água Doce e Pesca Interior. Para tanto, foi elaborado um convênio com a Fundação Universidade do Amazonas (FUA) a cujo órgão o programa seria subordinado para fins acadêmicos. Estes cursos já contribuiram para a formação de 56 mestres e 4 Doutores, dos quais alguns fixados na Amazônia Legal.

Neste mesmo período, teve a Biblioteca do INPA a sua capacidade duplicada com a aquisição de uma nova estrutura metálica construída em 2 andares e que comporta toda a estanteria do acervo da entidade.

Em 1976, foi doado ao INPA pelo Governador do Estado do Amazonas, Prof. Dr. Henock Reis, um terreno situado à esquerda do rio Negro para servir de porto-flutuante. E, desapropriada e doada pelo mesmo uma área de 250 x 300 m, localizada na estrada do Contorno, onde foram erguidos os prédios da Ictiologia e Agronomia. Foi adquirido um terreno de várzea de 850 x 1.500 m em frente à ilha da Paciência para servir de Estação Experimental do Ariaú e foram adquiridos com recursos próprios os barcos **Cuiará** e **Pium**.

Neste mesmo ano (1976), a Revista **Acta Amazonica** passou de 3 para 4 números anuais, acrescida dos suplementos que fossem necessários, e publicações de livros avulsos.

No setor educacional, surgiu a **Cartilha da Amazônia** de autoria dos Drs. Geraldina Porto Wither, da Universidade de São Paulo (USP), Warwick E. Kerr e Ozório J. da Fonseca (ambos do INPA) com a finalidade de resolver problemas na educação escolar de primeiras letras na Amazônia. Foi ainda em 1976 que o Dr. José Dion de Melo Teles determinou que o projeto Cidade de Humboldt, em Aripuanã (Mato Grosso), passasse a integrar-se à rede de pesquisas do INPA como um terceiro campo de trabalho. Tal projeto teve suas origens no idealismo do Dr. Pedro Paulo Lomba, em 1973, em área cedida pelo Estado de Mato Grosso, ao lado de uma Vila com 400 habitantes, projeto que se encontra infelizmente hoje desativado.

Ressalta-se, ainda que no setor educacional, em 1975 a 1977 o INPA manteve o MOBRINPA para educação de servidores adultos, o qual foi desativado em virtude de, em 1977, as iniciativas estaduais e o MOBRAL oferecerem condições semelhantes. Iniciaram-se então as atividades pré-primárias com uma Escola Experimental dirigida inicialmente por uma Mestra em educação, Dra. Margareth Charlwood, hoje denominada "Pré-Escola Abelinha-INPA" que funciona no bairro do Coroado II, na Estrada do Aleixo, próximo ao INPA, com 240 alunos matriculados. Hoje, a Escola é dirigida pela Profª Maria das Graças V. C. Fernandes.

Em 1977, fatos importantes aconteceram, ampliando-se assim os campos de trabalhos e recursos: foi assinado um convênio CNPq-ELETROBRÁS, para o INPA realizar estudos ictioecológicos em Curuá-Una (Santarém-Pará), primeira represa hidrelétrica da região amazônica e concluiu-se a construção de uma Estação Experimental Flutuante no Lago Janauacá para a Divisão de Peixe e Pesca.

Em 1978, foi doado pelo Governador do Estado do Acre, Prof. Geraldo Gurgel de Mesquita, um prédio de 578,54 m², situado ao lado do antigo aeroporto, com fundos para o rio Acre. Para ocupação deste, algumas adaptações foram feitas como: preparação de salas para laboratórios com instalações adequadas e salas para microscopia, pesagem, seminários e aulas, pequenos laboratórios para vários tipos de pesquisas e instalações para pesquisadores visitantes. Ganhavam-se ainda 3 casas e um terreno de 7.150m². Todos os imóveis na mesma localização. Foi, ainda, em maio de 1978, que se iniciou o programa educacional

para os funcionários técnicos e auxiliares de serviços gerais do INPA, o qual compreendia conferências mensais, com o objetivo de compartilhar a ciência e a tecnologia desenvolvidas no Instituto com o grupo de apoio que as tornaram possíveis, e, também, transmitir-lhes algumas descobertas científicas para que lhes servissem como orientação prática proporcionando-lhes o bem viver.

Com o afastamento do então Diretor para reassumir suas funções no Departamento de Genética da Universidade de Ribeirão Preto, assumiu a direção do INPA em caráter provisório, o Vice-Diretor, Dr. José Alberto Nunes de Mello, que procurou dar apoio e incentivar os trabalhos em andamento.

10 — ENÉAS SALATI

Nos últimos anos, já tendo o INPA acumulado uma grande soma de conhecimentos científicos sobre a região amazônica, especialmente nos setores de pesquisas mais fundamentais foram intensificadas pesquisas tecnológicas com programas especiais em Tecnologia de Madeira, Fontes Não Convencionais de Energia, Manejo Florestal e Piscicultura. Contava o INPA com um programa amplo porém bem definido, acoplando os conhecimentos básicos ao desenvolvimento tecnológico em função de programas estabelecidos pelos órgãos governamentais que atuam na região. Estes programas têm se desenvolvido através dos órgãos instalados em Manaus (INPA), e em Belém (MPEG), nos laboratórios avançados do rio Branco-Acre, Tucuruí (Estado do Pará) e núcleo pioneiro Humboldt, no Aripuanã (Mato Grosso), na época ainda em atividade.

Foi, ainda, em 1980, que, por solicitação das Sociedades Elétricas do Brasil (ELETRONORTE), foram iniciados alguns projetos especiais, procurando diagnosticar o impacto ecológico nas grandes represas a serem instaladas nos afluentes do rio Amazonas. Dentro dessa programação, foi iniciado o Projeto Tucuruí, no rio Tocantins (Pará), dinamizado o Projeto Curuá-Una (Santarém-Pará) e iniciados estudos para a hidrelétrica de Balbina (Amazonas).

Contou ainda o INPA com a colaboração imprescindível de diversas entidades nacionais e internacionais para o desenvolvimento de suas atividades, como o CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), USP (Universidade de São Paulo, CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), BID (Banco Internacional de Desenvolvimento), OEA (Organização dos Estados Americanos), OMS (Organização Mundial de Saúde) e outras organizações francesas, alemães, norte-americanas e canadenses.

Além dos cursos de Pós-Graduação já existentes, foi iniciado o tão almejado Curso de Manejo Florestal a nível de Mestrado e Doutoramento, contando-se com recursos cedidos pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e Banco da Amazônia S.A. (BASA).

Para estudar e resolver a problemática dos cursos já existentes, criou-se uma Comissão Especial a quem coube a reformulação do Regulamento e interrelação com a Fundação Universidade do Amazonas (FUA). Como resultado, foi encaminhado à CPGI (Comissão de Pós-Graduação Integrada) o novo Regulamento dos Cursos, o qual foi aprovado, ficando as novas estruturas com programações prontas para 1983.

Foi, então, o Dr. Enéas Salati chamado para assumir a direção geral do CENA e, sendo o seu diretor-adjunto, na época, o Dr. Henrique Bergamin Filho, foi para este passada a Diretoria do Instituto no dia 3 de março de 1981. É seu adjunto o ecólogo Dr. Herbert Schubart, ambos com a missão de conduzirem os destinos do INPA à realização de suas tarefas.

ORGANIZAÇÃO ATUAL DO INPA

O Instituto atualmente sob a tutela do cientista Dr. Henrique Bergamin Filho está diretamente ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e este subordinado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN).

Organizacionalmente, o INPA conta com o apoio direto de uma Comissão Técnico-Científica (CTC) constituída de membros da Direto-

ria (Diretor, Diretor-Adjunto), 4 pesquisadores da própria instituição e 4 pesquisadores de outros órgãos.

Conta com uma assessoria de Coordenação de Projetos, uma Assessoria de Informática (CPD), uma Secretaria Executiva e o Museu Paraense Emílio Goeldi, órgão localizado em Belém (Pará), que possui estrutura própria e organização funcional subordinada ao INPA.

A estrutura científica do INPA é composta de 8 Departamentos, 31 Divisões, 1 Núcleo de Pesquisas no Estado do Acre, 1 Biblioteca e 1 Gerência Administrativa com 4 Divisões (Fig. 5).

O quadro técnico-científico e de apoio do INPA é formado de 703 funcionários. Na sede em Manaus, atuam 28 Doutores, 47 Mestres e 67 Graduados, num total de 142 pesquisadores. Os demais servidores preenchem o quadro administrativo e de apoio às pesquisas, num total de 561 funcionários. Com apoio e incentivo à formação de pessoal da região, o Instituto mantém alguns estagiários, em número de 30 atualmente das Universidades locais. Não raramente, alunos de Universidades estrangeiras também vêm trabalhar no INPA em forma de estágio visando à sua formação e graduação técnico-científica.

Com o apoio técnico-científico, o Instituto alcançou um resultado positivo, o que foi comprovado com a publicação de 858 trabalhos em várias séries (Fig. 6).

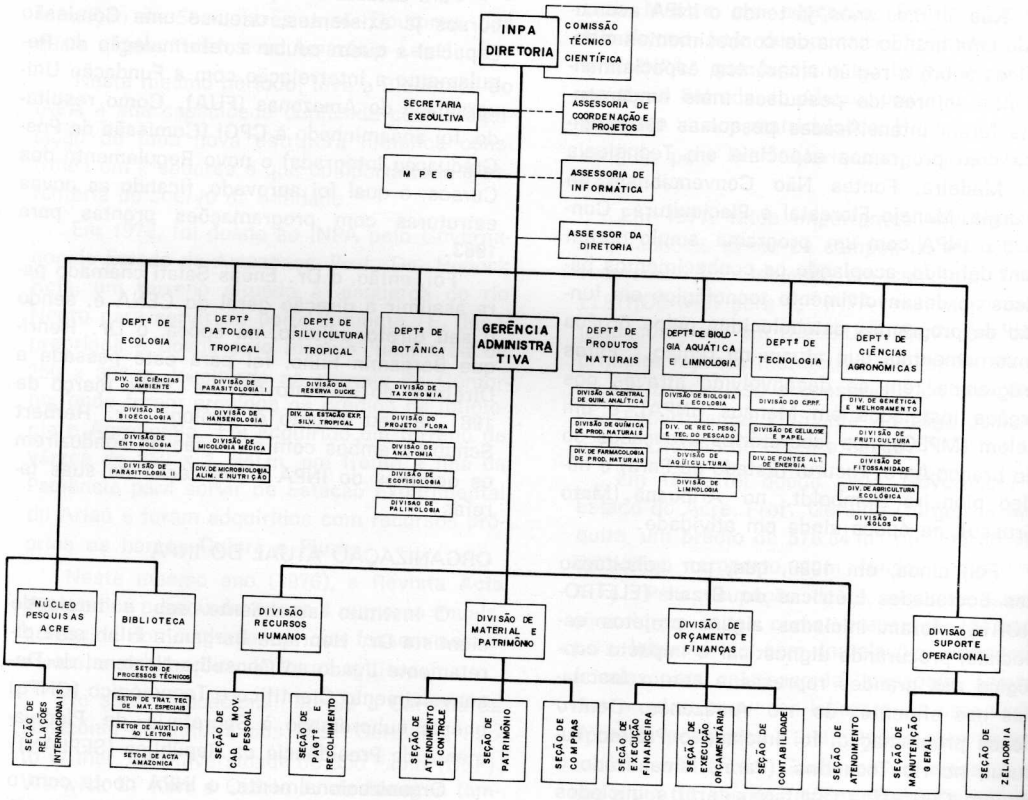

Fig. 5 — Organograma do INPA.

Fig. 6 — Série de edições do INPA.

SUMMARY

A historical perspective of the creation and installation of the National Research Institute of the Amazon (INPA) showing the scientific and administrative activities perfomed by is twelve directors during the period 1954-1981. The great development made by INPA in its 27 years of existence, under the guidance of National Research Council of Brazil (CNPq) is described.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, José Cândido de Melo

1978 — Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca, 1895-1978. **Acta Amazonica,** 8 (2): 321-24.

INPA

1955 — Relatório anual.
1956 — Relatório anual.
1957 — Relatório anual.
1958 — Relatório anual.
1959 — Relatório anual.
1960 — Relatório anual.
1961 — Relatório anual.
1962 — Relatório anual.
1963 — Relatório anual.
1964 — Relatório anual.
1965 — Relatório anual.
1966 — Relatório anual.
1967 — Relatório anual.
1968 — Relatório anual.
1972 — Relatório anual.
1975/78 — Relatório quadrianual.
1980 — Relatório anual. Uma síntese.

REIS, Arthur Cezar Ferreira

1956 — O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Origem. Objetivos. Funcionamento. Sua contribuição para o conhecimento realístico da Amazônia. **Publicação avulsa do INPA,** (7): 1-17. (mimeografado).

1958 — Prestação de conta de uma administração. **Publicação avulsa do INPA,** (15): 1-12 (mimeografada).